

Cenários de classe

Marcelo Côrtes Neri



classes AB (acima de R\$ 7.500) em comparação com 65,8 milhões e 13,3 milhões, respectivamente, em 2003. Os detalhes são explorados no meu livro editado pela Saraiva e em www.fgv.br/cps/nem2014.

Isto significa que no período 2004-14, 52,1 milhões de pessoas entrarão na classe C e outros 15,7 milhões nas classes AB. Perfazendo um total de 67,8 milhões, mais do que a população do Reino Unido de novos integrantes de classes ABC.

Se abrirmos estas mudanças dos estratos econômicos no tempo com relação à classe C vemos a adição de 40 milhões de pessoas entre 2004 e 2011, águas passadas, e outros 12,5 milhões projetados entre 2012 e 2014. Cenário notável, dada a contração dos mercados consumidores nos países desenvolvidos em função da crise internacional em curso.

Nas classes AB a adição populacional foi de 9,2 milhões entre 2003 e 2011 e será 7,7 milhões entre 2011 e 2014. A população da classe AB crescerá proporcionalmente nos próximos três anos mais do que a classe C: 29,3% e 11,9%, respectivamente. Falaremos da nova classe AB com falamos da nova classe C nos últimos anos.

De 2004 a 2014, apesar do crescimento populacional, a população absoluta das classes DE dimi-

nuiu em 47,3 milhões, caindo a quase metade dos contingentes iniciais. Incidentalmente, o Brasil tinha em 2003, cerca de 50 milhões de pobres (classe E) e 96,2 milhões nas classes DE.

Década de avanço: 52 milhões melhorarão de classe entre 2004 e 2014, sendo 40 milhões até 2011

Avaliando nossos cenários com a sabedoria após os fatos até janeiro 2012 obtida a partir da PME, vemos que a projeção original superestimava o crescimento de renda e subestimava a queda da desigualdade. Estes dois erros da média e da dispersão da renda se compensaram, de forma que a classe C prevista convergiu para observada.

Voltando à tradicional metáfora das décadas, talvez devêssemos deixar de lado o calendário gregoriano, já que os pontos de inflexão substantivos das inovações centrais de cada uma das últimas décadas não foram no início de cada uma delas, mas coincidentemente em anos terminados em quatro: 1964 (década do milagre econômico com alta da desigualdade e ditadura militar), 1974 (início da distensão política e desaceleração pós-choque do

petróleo e do fracasso eleitoral do regime), 1984 (Diretas Já e ápice da década da redemocratização), 1994 (Plano Real e estabilização) e 2004 (início da ascensão da nova classe média). Isto sem falar em 1954 (suicídio de Getúlio) e 1944 (fundação da Fundação Getúlio Vargas), datas particularmente caras à FGV.

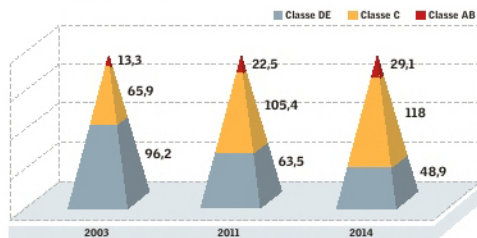
Seguindo nesta tradição, o que será 2014 para além da Copa do Mundo e das eleições presidenciais. O ano de 2014 coroaria um período de crescimento inclusivo, iniciados depois do fim da recessão de 2003, apesar das crises internacionais recentes.

O que foi o milagre brasileiro? Foi um período de seis anos de crescimento que levou o Brasil a um novo patamar econômico. O período 2004 a 2014 no passo do passado e das projeções será uma grande década, fruto do tripé de sustentação crescimento com aceleração do emprego formal e redução de desigualdade. Será a década da nova classe média brasileira.

Marcelo Côrtes Neri é economista-chefe do Centro de Políticas Sociais e Professor da EPGE, Fundação Getúlio Vargas. Autor de "A Nova Classe Média" (editora Saraiva), "Ensaio Sociais" e "Microcrédito, o Mistério Nordestino e o Grameen Brasileiro" (Editora FGV). Site: www.fgv.br/cps. E-mail: mcneri@fgv.br

Pirâmide social

Evolução das classes econômicas - em milhões



Fonte: Centro de Políticas Sociais - CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD, POF e PME/IBGE.